

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DO HOMEM LIVRE SEGUNDO GRAMSCI

Eixo: Gramsci e o marxismo

Taís Renata Maziero Giraldelli
Luci Frare Kira¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar, de forma contextualizada e geral, as principais contribuições do filósofo italiano, Antonio Gramsci, para a educação, vista por ele como um elemento essencial para a formação do homem, por meio de um processo que se daria de forma disciplinada, formando um trabalhador livre, atuante no meio em que vive e participante ativo do processo histórico no qual se encontra inserido. Considerado um político, militante e revolucionário do período contemporâneo, Gramsci fez uma análise e crítica sobre a educação de sua época assim como ao ensino técnico profissionalizante, de uma educação inadequada e restrita, de uma educação para a massa e que deveria ser formativo-cultural, de forma "desinteressada". Elementos da vida desse filósofo se tornaram importantes para a construção do seu pensamento e ele permaneceu na sua luta até o fim de sua vida, suas bases teóricas advêm do marxismo.

Palavras-chave: Educação; Formação; Trabalhador.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar, un y en general las principales aportaciones del filósofo italiano, Antonio Gramsci, para la educación, visto por él como un elemento esencial para la formación del hombre, a través de un proceso que se llevaría a cabo de manera ordenada, formando un trabajador libre, activo en el entorno en que viven y que participan activamente en el proceso histórico en el que se inserta. Considerado un político, militante y revolucionario del periodo contemporáneo, Gramsci hizo un análisis y crítica de la educación de su tiempo, así como la educación técnica profesional, una educación insuficiente y limitada, la educación para la masa y debe ser formación cultural, de forma "desinteresada", así como los elementos de su vida llegó a ser importante para la construcción de su pensamiento que se mantuvo en su lucha hasta el final de su vida, deriva sus bases teóricas del marxismo.

Palabras clave: Educación; Formación; Trabajador.

¹ Licenciatura em Filosofia Grupo de Pesquisa Humanitas - Filosofia da Educação Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

Introdução

A educação sempre foi e será um tema muito discutido, as diversas concepções de educação que os filósofos nos trouxeram ao longo da história marca os debates sobre métodos, propostas e reformas educacionais no período em que viveram. O filósofo italiano Antonio Gramsci, assim como outros também deixou nos seus escritos uma concepção de educação, assim como uma proposta de reforma para aquele momento em que ele viveu e os seus escritos trazem esse ideal por ele proposto. Durante os seus 46 anos de vida, Gramsci sempre participou ativamente e lutou pelas ideias da classe operária, crítico e militante, desde jovem questionava a sociedade em que vivia, a educação e a cultura nunca deixou de estar presente nos seus escritos e elas deveriam ser destinadas também a essa classe.

Mesmo que sua proposta não tenha sido concretizada, e com todas as dificuldades que ele e seus companheiros enfrentaram quando já estavam na Itália fascista e foi motivo para sua prisão, até os seus últimos dias de vida. Comunicando-se por cartas nos longos anos vividos no cárcere, Gramsci se preocupava com os acontecimentos que envolvia seu país e também com questões relacionadas com a Rússia, pois enquanto sua sobrinha estava sendo educada na Itália fascista, seus filhos estavam sendo educados na Rússia socialista. Participando indiretamente dos acontecimentos, não deixou de dar sua opinião e crítica por meio das cartas que escrevia.

Desenvolvimento

O filósofo italiano, Antonio Gramsci, deve ser historicamente situado no contexto contemporâneo da passagem do século XIX ao século XX para ser bem compreendido. Alguns acontecimentos ocorridos na Itália e, principalmente, os de seu passado, quando ainda era jovem, se tornariam uma fluente referência para os temas dos seus escritos, aspectos que se caracterizaram ao longo de sua vida, até os seus últimos dias no cárcere. Seu pensamento se tornou relevante para o período contemporâneo.

Gramsci, ainda jovem, aos 20 anos saiu de Sardenha, uma ilha camponesa, situada ao Sul da Itália e que era industrialmente atrasada, mudando-se para Turim, uma cidade

industrial onde cursaria os estudos universitários na Universidade Estatal de Turim, um lugar que era o seio da classe operária que tanto o impressionava. Algo que marcava Gramsci era seu passado, que fez surgir nele um sentimento não pessimista, mas de revolta, de certa forma positiva, e isso lhe acrescentou muito enquanto ser social diante de uma realidade incontestável da sociedade italiana, durante aquele período por ele vivido, e o motivou a querer mudar não só a sua história, mas a fazer algo pelas próximas gerações e para as daqueles que se sentiam injustiçados numa sociedade de classes.

Suas ideias, pensamentos e lutas, e com o passado vivido na Sardenha, levaram Gramsci a querer sair de Sardenha e ir em busca de um ideal para a sua vida, um jovem que se lembrava de como foi sua vida e das dificuldades que enfrentou, e das que ainda encontraria pelo caminho, isso tudo o motivou a querer mudar. O que o indignava era o fato de ter crescido com poucos recursos para sua formação, deixando seus estudos interrompidos, enquanto a sociedade burguesa, as elites viviam sobre a égide. Isso fazia questionar a educação de sua época:

[...] Um Estado sempre criou escolas de cultura humanistas para os ricos e uma outra escola pobre para os filhos dos trabalhadores [...]. Gramsci se enfurece e utiliza toda sua ironia carregada de experiência sofrida de homem pobre que não consegue terminar a faculdade por falta de recursos (NOSELLA, 2004, p.45).

Desde os tempos vividos na Sardenha, seu "[...] irmão mais velho (já em Turim) manda-lhe pelo correio jornais socialistas [...]; cursa o colegial frequentando ambientes socialistas e manifesta profundos sentimentos de revolta contra os ricos e de orgulho regionalista" (NOSELLA, 2004, p.37). Isso marca profundamente seus escritos, algo que Gramsci levou durante toda a sua vida:

[...] é inegável a grande influência que Gramsci sofreu durante os anos passados na Sardenha. Essa influência atinge seus escritos: revela-se nas preocupações, nos temas, nos sentimentos que impregnam seus artigos; em suas anotações e cartas até a sua morte. Ele mesmo se define no cárcere, talvez com demasiada severidade, um 'triplo e quádruplo provincial' (NOSELLA, 2004, p.37).

O jovem Gramsci lutou a favor da classe operária e pela Revolução Socialista italiana, o que o tornou um dos fundadores do Partido Socialista Italiano - PSI. O que Gramsci via em torno do socialismo na sociedade, "[...] é que a construção [...] implica a formação de uma nova subjetividade construída no processo de atividade coletiva de formação e de educação. Formar um novo homem enquanto se constrói uma nova civilização, uma sociedade de liberdade de todos para todos [...]" (SCHLESENER, 2009, p.93-94). Caracterizando o que viria a ser a emancipação do homem, sua liberdade a partir de uma nova sociedade.

Seu perfil, desde os primeiros escritos, já traziam traços de um jovem político, militante e revolucionário. Criava em si um espírito jornalístico e político, o que remonta a um caráter não propriamente dito, levando em consideração os cursos de graduação que cursava, pois Gramsci havia ingressado no curso de Letras e de Direito, porém, sua aptidão para essas áreas era significativa. Um jovem aplicado que não se deteve a permanecer em silêncio em meio à agitada Turim industrial. Sua personalidade socialista já fazia parte integral do seu espírito de homem italiano, presenciando vários acontecimentos, considerados de grande importância para a história em geral e para a história italiana, como A Semana Vermelha (1914). De acordo com Paolo Nosella (2004, p.40), A Semana Vermelha foi um importante acontecimento para a história italiana, ocorrido em junho de 1914, em Turim, abalando por uma semana a Itália, encabeçada por lideranças como Mussolini, Piero Nenni e Errico Malatesta. Gramsci participou da mobilização operária, organizada pelo Partido Socialista Italiano em apoio aos movimentos. O atentado a Sarajevo (1914) ocorre, quando,

Em julho de 1914, espalhou-se a notícia do atentado de Sarajevo. A Áustria lançou seu 'ultimatum' à Servia. [...] participar da guerra ou ficar neutros?!?! [...] a Igreja, o Governo e os Partidos de modo geral (salvo os nacionalistas) eram pela neutralidade. A Itália porém queria anexar as regiões de Trento, do Sul do Tirol e de Trieste, consideradas naturalmente italianas. Essas regiões estavam sob dominação da Áustria que, entretanto, era politicamente aliada à própria Itália. [...] Respeitar a aliança e em troca dessa neutralidade pedir a 'volta' daqueles territórios? [...] Ou seria melhor romper a aliança, lutar ao lado dos outros (Inglaterra, França, América) e guerrear contra a própria aliada (Áustria). [...] Na verdade, o atentado a Sarajevo foi apenas o pequeno estopim que iniciou uma terrível guerra mundial entre todos os principais estados colonialistas que, já armados, objetivaram a hegemonia colonial (NOSELLA, 2004, p.41).

De alguma forma a Itália deveria ter um posicionamento, assim como o governo, a Igreja, os partidos políticos, enfim, sendo a favor da Guerra ou pela neutralidade: "Aos poucos, Governo, Parlamento, vários partidos, intelectuais (inclusive católicos) e também muitos socialistas [...] se alinharam com a posição nacionalista: Guerra contra a Áustria! [...] e a 24 de maio de 1915 a Itália entrava em guerra contra a Áustria" (NOSELLA, 2004, p.41).

Contudo, o Partido Socialista Italiano preferiu escolher a neutralidade, não seria a melhor das escolhas, mas foi isso que Gramsci e seu Partido fizeram, apoiando, assim, a Internacional. A partir disso, seu Partido começou a ganhar a força revolucionária. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que teve seu exórdio também por meio do atentado a Sarajevo, marcou essencialmente o espírito político e jornalístico de Gramsci, um período que o caracterizou definitivamente. Assim,

[...] começou sua aprendizagem política e educativa durante a Primeira Guerra Mundial, como jornalista e crítico de teatro. Nas tardes, costumava assistir às reuniões da organização sindical Confederação Geral do Trabalho e do Partido Socialista. Depois da guerra, profundamente identificado com Turim "vermelho" socialista, criou dois periódicos, *Ordine Nuovo* e *Unità*, com um objetivo explícito: educar a nova classe operária criada pela indústria e pela guerra (MONASTA, 2010, p.14, grifos do autor).

Foi assim a criação do jornal italiano *L'Unità*, cujo nome contém um significado importante para os trabalhadores:

Proponho como título *L'Unità*, pura e simplesmente, que terá um significado para os operários e terá um significado mais geral, pois creio que, depois da decisão do Executivo Ampliado sobre o governo operário e camponês, temos de dar importância especial à questão meridional, ou seja, à questão na qual o problema das relações entre operários e camponeses se põe não apenas como um problema de relação de classe, mas também e especialmente como um problema territorial, ou seja, como um dos aspectos da questão nacional (GRAMSCI, 1987, p.84-85).

Entretanto, foi na juventude que Gramsci recebeu suas primeiras influências marxista, o que estabeleceria um caráter aos seus escritos, suas influências advêm de Karl Marx, Benedito Croce e Lênin. Entretanto, tomou novos rumos, assim como Paolo Nosella (2004, p.54) o descreveu:

Foi justamente naquele verão de 1917 (em agosto, sobretudo), que Gramsci perderá definitivamente os últimos resquícios lingüísticos e ideológicos da filosofia idealista de Croce, para se tornar efetivamente um revolucionário objetivo, concreto. Lênin agora será seu mestre, a Revolução Russa sua grande referência histórica e fazer a revolução na Itália será seu único objetivo.

Gramsci não utilizou-se dessas influências por completo, no caso de Marx, por exemplo, as leituras ocorreram durante a juventude, quando Gramsci ainda estava na Sardenha. De Marx seguiu apenas o método, mas não de forma ortodoxa, porém, continuou a caminhar nas bases teóricas marxistas, o que ele chamou de filosofia da práxis.

Todavia, seus escritos não foram concluídos a tempo antes de sua morte. Sua saúde, ainda mais fragilizada no cárcere, não contribuiu para a finalização dos mesmos, pois havia pausas, além disso, nos últimos anos Gramsci decidiu reescrevê-los e, em alguns escritos, ele acrescentou mais informações. Mesmo com o problema da fragmentação das obras e de algumas não terem sido concluídas, foram publicadas em 1947, dez anos após a sua morte. Como o próprio filósofo não enumerou os escritos, nem mesmo depois de reescrevê-los, quando foram publicados, a própria editora encarregada da publicação fez o processo da separação, não exatamente na ordem que Gramsci havia escrito, mas de forma mais conveniente, de acordo com os temas. Além disso, a publicação ocorreu de forma gradativa e lenta, pois com o tempo mais escritos vieram a público.

Seguindo adiante na abordagem gramsciana, no que se refere à educação na sua concepção,

O conceito de educação funda-se na noção ampliada de política e é entendido, na sociedade capitalista, como um processo pelo qual o indivíduo adapta-se às necessidades e exigências do modo de produção e é formado para desempenhar funções na hierarquia que separa dirigentes de dirigidos; já no âmbito da organização política dos trabalhadores e na formulação de um novo Estado, a educação teria que assegurar o desenvolvimento integral da personalidade individual a partir do processo de construção de novas relações de formação coletiva (SCHLESENER, 2009, p.77).

Contudo, na sua concepção é perceptível que, "No cenário filosófico contemporâneo, no concernente à abordagem da questão ideológica na esfera específica do educacional, destaca-se a relevante contribuição do pensador italiano Antonio Gramsci" (SEVERINO, 1986, p.41). Assim, o filósofo teve importância e contribuição para a contemporaneidade, pois

no estudo desse período da História há uma complexidade, devido ao fato de ser um período que ainda está em continuação. Todavia, desde o início, os escritos de Gramsci já marcavam um traço característico de uma proposta educacional, que seria a proposta de uma educação destinada à classe operária, pois, para Gramsci, o ser humano está historicamente situado no meio em que vive. Caracterizando o homem como ser social, conclui-se, a partir de Gramsci, que:

Cada sociedade forma o indivíduo de acordo com os interesses econômicos e políticos que prevalecem em determinado momento histórico. Para Gramsci o homem não tem uma essência metafísica que o defina, mas é resultado de determinada formação histórica. Retomando a conhecida definição do homem como 'a síntese das suas determinações', Gramsci acentua que o homem 'não somente é síntese das relações existentes, mas também a história destas relações, ou seja, é o resumo de todo passado' que, portanto, precisa conhecer (SCHLESENER, 2009, p.84).

Assim, sua posição e escritos teve essa característica, de nunca deixar de falar sobre essa questão do homem que sempre esteve inserido na história, além do trabalho e o capitalismo que está submetido, assim como o modo de produção, mais valia. Sendo,

O primeiro pressuposto de toda história humana é naturalmente a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois, a organização corporal destes indivíduos e, por meio disto, sua relação dada com o resto da natureza. [...] Tal como os indivíduos manifestam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, portanto, com sua produção [...]. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção. (MARX; ENGELS, 1986, p.27-28).

Continuando com a importância que a educação tem nos escritos de Gramsci, demonstra-se sempre um filósofo preocupado com o tipo de educação que envolvia os trabalhadores, pois ele via que o Estado não oferecia uma educação igualitária e democrática a todos, mas uma educação diferenciada, sendo uma para a classe burguesa e outra para a classe operária, o que distinguia os ensinos aplicados. A educação em si também envolvia a formação das crianças e transcorria com o crescimento desta, uma educação que envolvia o processo cognitivo. Nisso, algo que se destacava como importante para ele era a questão do dialeto e línguas nessa aprendizagem.

Mesmo que o dominante dos seus escritos sejam referentes mais à história e política, a educação e cultura nunca deixaram de estar presentes, pois política e educação caminhavam juntas nos escritos gramscianos. Nesse caso, pode-se afirmar que:

Situando-se na esteira do desenvolvimento da filosofia político-social do marxismo, Gramsci elaborou sua filosofia da práxis, através da qual quer dar conta da totalidade da realidade histórica e social dos homens naquilo que ela tem de especificamente humano. Amplia, por isso, o alcance da própria filosofia marxista na medida em que responde a todas as esferas do existir humano, histórico e concreto [...] (SEVERINO, 1986, p. 41).

Esse filósofo tinha uma forte percepção para o humanismo e utilizava a metáfora do homem renascentista, como o exemplo de Leonardo da Vinci que, para ele, "[...] é o símbolo da unidade entre tecnologia e cultura humanista, entre rigor científico e dimensão estética, entre disciplina produtiva e liberdade" (NOSELLA, 2004, p.143). Para Gramsci, essa metáfora do homem renascentista, era vista por ele, como a figura de um homem completo, que possuía habilidades e interesses diversos por áreas afins e uma imensa capacidade de se envolver com essas suas aptidões, pois a educação que recebeu lhe possibilitou essa construção, a de um homem completo, ou seja, com a construção de vários saberes e habilidade, algo marcante para ele, é que teoria e prática caminham juntas e, é necessário saber relacioná-las.

Naquele período a Itália era caracterizada, do ponto de vista do capitalismo, como atrasada, da mesma forma também era a Rússia, e Gramsci não se deteve a falar. A Revolução Socialista na Rússia, por exemplo, aconteceu primeiro servindo como um exemplo a ser tomado para que também ocorresse na Itália, porém uma Revolução Socialista em terras italianas não seria tão difícil de acontecer como ocorrera na Rússia. Contudo, a Itália estava dividida entre os operários e camponeses, sendo necessário unir essas duas forças trabalhadoras:

Os operários fabris e os camponeses pobres são duas energias da revolução proletária. Para eles, em especial, o comunismo representa uma necessidade essencial: seu advento significa a vida e a liberdade, enquanto permanência da propriedade privada significa o perigo iminente do esmagamento, da perda de tudo, até mesmo da vida física (GRAMSCI, 1987, p.72).

Continuando, Gramsci acentua que "[...] O comunismo é a civilização deles, é o sistema de condições históricas nas quais adquirirão uma personalidade, uma dignidade, uma cultura, pelo qual se tornarão espírito criador de progresso e de beleza" (1987, p.73). O filósofo, ao fazer essa afirmação, estava se referindo à classe trabalhadora, pois, mesmo sendo camponeses ou trabalhadores industriais, formavam juntos uma classe, ou seja, a classe trabalhadora que estava, de certa forma, subordinada a alguma outra classe. Assim,

A revolução comunista é, essencialmente, um problema de organização e de disciplina. Dadas as condições reais objetivas da sociedade italiana, serão protagonistas da revolução as cidades industriais com suas massas compactas e homogêneas de operários fabris. Portanto, é preciso dar a máxima atenção à nova vida que a forma de luta de classes suscita no interior da fábrica e no processo de produção industrial. Mas, somente com as forças dos operários fabris, a revolução não poderá se afirmar de modo estável e difuso: é necessário articular a cidade com o campo, suscitar no campo instituições de camponeses pobres sobre as quais o Estado socialista possa se fundar e se desenvolver (GRAMSCI, 1987, p.74).

Gramsci sempre pensou na educação dessa classe, bem como também sempre lutou a favor do socialismo, e a Itália, que passou da sua fase socialista de Estado para a fase fascista, o levou à prisão. Em relação à classe operária e sua luta, antes mesmo de Gramsci nascer, aquelas já eram algo que gerou movimentações pela Europa, ainda que pouco, já que essa movimentação começou a ocorrer após a Revolução Industrial e o seu capitalismo dominante no século XIX no ano de 1836. Com a introdução das máquinas na vida do homem, levou a diminuir o tempo do trabalhador que era necessário para a produção de uma mercadoria, mas prolongou ainda mais a jornada de trabalho, fazendo ultrapassar os limites da natureza humana, das forças físicas do trabalhador, concretiza-se que,

[...] A organização operária espalhou-se pela Europa e, a partir de 1848, articula-se [sic] amplos encontros de operários com a presença de sindicalistas, trabalhadores e intelectuais, com a finalidade de discussão de grandes temas ligados à formação da consciência operária, isto é, da consciência de classe (OLIVEIRA, 2003, p.83).

Após esses ocorridos da Revolução Industrial e o que ela trouxe em geral, "Foi somente no século XX, depois dos resultados da Primeira Guerra Mundial, que se realizou a III Internacional, tendo em vista a necessidade de rearticular a luta operária em torno do

socialismo" (OLIVEIRA, 2003, p.84). O que Gramsci sempre pensou era numa educação voltada para a liberdade do ser humano, e ele era contra o ensino técnico em idade inadequada, ou seja, antes dos 16-18 anos, pois "[...] a escola profissionalizante é uma forma imediatista de sujeitar a socialização das crianças e dos jovens, a formação dos homens, à lógica da produção, e portanto à lógica do capital, o que resulta, nas sociedades capitalistas, enrijecimento das diferenças sociais" (MOCHCOVITCH, 1990, p.55). A educação proposta era de uma educação disciplinada, envolvida numa cultura "desinteressada", ou seja, que fugia dos padrões estabelecidos pela sociedade italiana, de uma cultura pragmática, dogmática, que seria necessária se fosse tão e somente útil.

Como elemento formativo do homem, como se daria essa educação? O método deveria ser repensado, a escola unitária formaria para o trabalho, todavia, essa formação deveria ser integral e completa. A escola unitária, formada por uma educação disciplinada, visava estabelecer um tipo de método que formaria no futuro o trabalhador livre e apto a exercer várias funções, portanto, possuidor de capacidades intelectuais e desenvolver dentro da sociedade seus próprios intelectuais, principalmente os orgânicos. Entretanto, essas capacidades era algo que deveria ser despertado ainda na infância e trabalhado durante o crescimento daquele no qual se referia como o "pequeno homem", que seria preparado para o trabalho, tratava-se de uma educação necessária.

Dessa forma, Gramsci estabelece a educação da criança e do adolescente que os formará por completo, sendo os futuros trabalhadores livres. Essa educação tinha como objetivo formar os futuros governantes do Estado proletário, por meio de questões formativo-culturais para a massa - uma escola unitária seria a proposta para essa educação, "[...] acaba ele defendendo as atividades formativo-culturais para o proletariado em geral, mas rejeita a ideia de formá-lo dentro de uma cultura abstrata, enciclopédica, burguesa, que efetivamente confunde as mentes trabalhadoras e dispersa sua ação" (NOSELLA, 2004, p.43).

Essa preocupação de Gramsci se relacionou com os seus dias passados no cárcere. A educação que sua sobrinha, Edmea, vinha recebendo na Itália fascista e a de seus filhos, Délio e Giuliano, na Rússia socialista, eram momentos que o faziam questionar os métodos utilizados. Mesmo estando no cárcere, ele interferia, dando suas opiniões e participando dessa educação, de forma indireta, além dos seus conselhos para as leituras. Pois, para Gramsci, a

educação se dá a partir de um processo histórico no qual o homem está envolvido no meio social. Sendo contra o ensino técnico profissionalizante em idade inadequada, Gramsci estabelece que cada etapa deve ser desenvolvida de acordo com a idade que começa na infância. Para ele, a criança deveria ser educada desde cedo de forma disciplinada e que pudesse desenvolver várias aptidões para a sua formação como trabalhador.

Para Gramsci, a disciplina é essencial, "[...] insiste na aprendizagem disciplinada do estudo, que é a base instrumental de um intelectual rico e livre [...]" (NOSELLA, 2004, p. 133). Só assim se formariam bons trabalhadores e que circulariam pela sociedade livremente, pois o ato de educar e ensinar é, dentre todos, o mais significativo para o crescimento e formação do homem, na sociedade capitalista que o espera. Era exatamente nesse contexto histórico que Gramsci havia escrito isso, a importância do ato de educar, que reflete ao longo da vida - "[...] Uma nação que deixa de ensinar, com carinho e disciplina, às suas crianças os hábitos elementares do estudo, sofrerá um enorme prejuízo histórico, pois está desperdiçando boa parte de sua competência potencial" (NOSELLA, 2004, p.134). Educar para o futuro, de alguma forma, é uma teoria e prática que se estabelecem e se concretizam, por isso se tornam, além de elementos chave para o potencial da sociedade, a essência da construção do pensamento. Assim, Gramsci estabeleceu uma educação que fosse desenvolvida juntamente com a idade:

Na questão da educação infantil (de 0 a 6 anos), Gramsci tenta realizar uma síntese [...] entre o momento histórico que a sociedade vive a dinâmica específica da psicologia infantil; entre os valores e os instrumentos tecnológicos da modernidade e a objetividade e espontaneidade do pequeno homem em formação.

[...] aos educadores com relação às crianças na idade da alfabetização (de 7 a 10 anos) é o problema de disciplinar física-intelectualmente o pequeno homem. O principal desafio, nesse processo intelectual disciplinador, é representado pela aprendizagem da gramática e da ortografia, e também pela aprendizagem do hábito físico-intelectual de estudar.

Em linha geral, Gramsci censura os adultos por serem omissos quanto à educação de seus filhos (e alunos) especialmente durante a idade da pré-adolescência. Nesta idade, as crianças "parecem" não precisar de tanta disciplina, pois ficam sempre perto dos adultos, sem criarem grandes problemas. Com o advento da puberdade adolescência, os problemas aparecem e aí os adultos começam a se preocupar e a intervir. Mas, para a aprendizagem de certos hábitos, já é tarde, porque foi perdido o período anterior que teria sido preciosíssimo no sentido de prevenir esses problemas [...] (NOSELLA, 2004, p.121-122).

Cada etapa nessa proposta educacional deveria ser desenvolvida de acordo com a idade, pois cada fase necessitava de uma aprendizagem correta para tal. Com ela também vinha a facilidade, pois cada etapa, desenvolvida corretamente, acarretaria melhor facilidade para desenvolver a próxima etapa dessa educação, ou seja, uma educação em moldes disciplinados, e que aconteceria por fases, junto com o crescimento da criança. A disciplina é essencial em todas as fases, em cada momento, mesmo quando o crescimento talvez não fosse necessário o rigor da disciplina seria, assim,

Em linha geral, Gramsci censura os adultos por serem omissos quanto à educação de seus filhos (e alunos) especialmente durante a idade da pré-adolescência. Nesta idade, as crianças "parecem" não precisar de tanta disciplina, pois ficam sempre perto dos adultos, sem criarem grandes problemas. Com o advento da puberdade e adolescência, os problemas aparecem e aí os adultos começam a se preocupar e a intervir. Mas, para a aprendizagem de certos hábitos, já é tarde, porque foi perdido o período anterior que teria sido preciosíssimo no sentido de prevenir esses problemas (NOSELLA, 2004, p.122).

Porém, não se poderia deixar de lado na fase escolar, também, o ato do educador que para Gramsci, se fazia essencialmente importante, sendo necessário primeiramente "educar o educador", uma expressão muito utilizada por alguns filósofos, principalmente por aqueles de viés marxista ao falarem da educação, ou seja, na fase escolar, momento em que está afastado da educação familiar. O educando está submetido à uma educação que ao mesmo tempo acontece de forma coletiva, sendo dentro da sala de aula com vários outros alunos. Assim, o educador presente (professor) será o formador de opiniões, além disso, ele transmite (ensina) os saberes, mas esse educador deve ser preparado para essa realização, por isso da expressão "educar o educador". Outra questão, é que Gramsci não deixou de falar do dever do Estado dentro da educação e mais um detalhe importante é sobre o ensino formal proposto pelas escolas:

[...] O ensino formal reproduz a relação implícita que existe, na sociedade capitalista, entre saber e poder, relação que justifica a ação imperativa de professores e que a sociedade não questiona porque não se produz como aplicação da força ostensiva, mas como forma disciplinar ou como rigor teórico, que exige do aluno adaptar-se a uma hierarquia; esta expressa-se no ter que se submeter a exames, ser avaliado conforme determinados padrões, enfim, aceitar a autoridade. A vida escolar reproduz mecanismos de controle

e submissão que, no conjunto social, atuam como meios de adaptar a uma determinada ordem, de criar hábitos e de formar para a aceitação de determinadas relações de poder. (SCHLESENER, 2009, p.93).

Ou seja, uma educação regida por medidas de senso comum, estabelecendo moldes da sociedade capitalista na concretização do ensino, restando, apenas adaptar-se a essa sociedade. Sua proposta de reforma educacional não se concretizou.

Considerações finais

A proposta gramsciana de uma educação disciplinada para a classe operária demonstra a grande preocupação que o filósofo italiano teve com a classe trabalhadora, assim como que essa classe também deveria ser preparada para a sociedade em que vivia, numa luta por uma educação de todos e para todos, mesmo com as diferenças existentes numa sociedade de burguesia e trabalhadores em meio ao capitalismo. Em relação ao trabalho, como princípio pedagógico, de uma educação que aconteceria fora das tradicionais escolas,

[...] a escola se inspira no trabalho industrial moderno como seu princípio pedagógico, não certamente deixando de ser escola (nem parcialmente) e sim concretizando-se como uma escola historicamente moderna, isto é, tendencialmente socialista, centrando-se na ideia de efetiva a liberdade concreta e universal do homem (NOSELLA, 2004, p.71).

A escola unitária, proposta por Gramsci, seria um tipo de escola que daria à massa a oportunidade de ela própria construir seus dirigentes, que pudesse também participar da política. Uma educação que precisava ser desenvolvida desde criança, perpassando todo o desenvolvimento cognitivo. Era, para Gramsci, um elemento importante, e a escola unitária estava inserida dentro dessa proposta de uma reforma educacional, formando um trabalhador livre e com várias habilidades. Ou seja, era o passo para a conquista da emancipação do homem dentro da sociedade capitalista em que este estava condicionado a viver.

Referências

GRAMSCI, Antonio. **A Questão Meridional**. Trad. Carlos Nelson Coutinho, Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (Coleção Pensamento Crítico, vol. 72).

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Heucitec, 1986.

MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Ática, 1990.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Trad. e org. Paolo Nosella. Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores- MEC).

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. **História do trabalho**. 4. ed. 3. imp. São Paulo: Editora Ática, 2003. (Série Princípios).

SCHLESENER, Anita Helena. **A Escola de Leonardo: Política e Educação nos escritos de Gramsci**. Brasília: Liber Livro, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.